

Volumen 2 - Número 2 - Abril/Junio 2015

REVISTA INCLUSIONES

REVISTA DE HUMANIDADES
Y CIENCIAS SOCIALES

ISSN 0719-4706

Homenaje a

Antonia
Heredia Herrera

MIEMBRO DE HONOR COMITÉ INTERNACIONAL
REVISTA INCLUSIONES

Portada: Kevin Andrés Gamboa Cáceres



UNIVERSIDAD DE LOS LAGOS
CAMPUS SANTIAGO

CUERPO DIRECTIVO

Directora

Mg. Viviana Vrsalovic Henríquez
Universidad de Los Lagos, Chile

Subdirectora

Lic. Débora Gálvez Fuentes
Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Drdo. Juan Guillermo Estay Sepúlveda
Universidad de Los Lagos, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo
Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Lic. Ilia Zamora Peña
Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Lic. Elaine Cristina Pereira Menegón
Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Lic. Carolina Cabezas Cáceres
Asesorías 221 B, Chile

Portada

Sr. Kevin Andrés Gamboa Cáceres
Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Carolina Aroca Toloza

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile

Dr. Jaime Bassa Mercado

Universidad de Valparaíso, Chile

Dra. Heloísa Bellotto

Universidad de San Pablo, Brasil

Dra. Nidia Burgos

Universidad Nacional del Sur, Argentina

Mg. María Eugenia Campos

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Dr. Lancelot Cowie

Universidad West Indies, Trinidad y Tobago

Lic. Juan Donayre Córdova

Universidad Alas Peruanas, Perú

Dr. Gerardo Echeita Sarrionandia

Universidad Autónoma de Madrid, España

Mg. Keri González

Universidad Autónoma de la Ciudad de México, México

Dr. Pablo Guadarrama González

Universidad Central de Las Villas, Cuba

Mg. Amelia Herrera Lavanchy

Universidad de La Serena, Chile

Mg. Cecilia Jofré Muñoz

Universidad San Sebastián, Chile

Mg. Mario Lagomarsino Montoya

Universidad de Valparaíso, Chile

Dr. Claudio Llanos Reyes

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile

Dr. Werner Mackenbach

*Universidad de Potsdam, Alemania
Universidad de Costa Rica, Costa Rica*

Ph. D. Natalia Milanesio

Universidad de Houston, Estados Unidos

Dra. Patricia Virginia Moggia Münchmeyer

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile

Ph. D. Maritza Montero

Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Mg. Julieta Ogaz Sotomayor

Universidad de Los Andes, Chile

Mg. Liliana Patiño

Archiveros Red Social, Argentina

Dra. Rosa María Regueiro Ferreira

Universidad de La Coruña, España

Mg. David Ruete Zúñiga

Universidad Nacional Andrés Bello, Chile

Dr. Efraín Sánchez Cabra

Academia Colombiana de Historia, Colombia

Dra. Mirka Seitz

Universidad del Salvador, Argentina

Lic. Rebeca Yáñez Fuentes

Universidad de la Santísima Concepción, Chile

COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Comité Científico Internacional de Honor

Dr. Carlos Antonio Aguirre Rojas

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Dr. Patricia Brogna

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Dr. Horacio Capel Sáez

Universidad de Barcelona, España

Dra. Isabel Cruz Ovalle de Amenabar

Universidad de Los Andes, Chile

Dr. Adolfo Omar Cueto

Universidad Nacional de Cuyo, Argentina

Dra. Patricia Galeana

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Dr. Carlo Ginzburg Ginzburg

*Scuola Normale Superiore de Pisa, Italia
Universidad de California Los Ángeles, Estados Unidos*

Dra. Antonia Heredia Herrera

Universidad Internacional de Andalucía, España

Dra. Zardel Jacob Cupich

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Dr. Miguel León-Portilla

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Dr. Miguel Rojas Mix

Coordinador la Cumbre de Rectores Universidades Estatales América Latina y el Caribe

Dr. Luis Alberto Romero

CONICET / Universidad de Buenos Aires, Argentina

Dr. Adalberto Santana Hernández

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Director Revista Cuadernos Americanos, México

Dr. Juan Antonio Seda

Universidad de Buenos Aires, Argentina

Dr. Miguel Ángel Verdugo Alonso
Universidad de Salamanca, España

Dr. Eugenio Raúl Zaffaroni
Universidad de Buenos Aires, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. María José Aguilar Idañez
Universidad Castilla-La Mancha, España

Dr. Luiz Alberto David Araujo
Universidad Católica de San Pablo, Brasil

Mg. Elian Araujo
Universidad de Mackenzie, Brasil

Dr. Miguel Ángel Barrios
*Instituto de Servicio Exterior Ministerio
Relaciones Exteriores, Argentina*

Dra. Ana Bénard da Costa
*Instituto Universitario de Lisboa, Portugal
Centro de Estudios Africanos, Portugal*

Dra. Noemí Brenta
Universidad de Buenos Aires, Argentina

Ph. D. Juan R. Coca
Universidad de Valladolid, España

Dr. Antonio Colomer Vialdel
Universidad Politécnica de Valencia, España

Dr. Christian Daniel Cwik
Universidad de Colonia, Alemania

Dr. Carlos Tulio da Silva Medeiros
Universidad Federal de Pelotas, Brasil

Dr. Miguel Ángel de Marco
*Universidad de Buenos Aires, Argentina
Universidad del Salvador, Argentina*

Dr. Andrés Di Masso Tarditti
Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Mauricio Dimant
Universidad Hebrea de Jerusalén, Israel

Dr. Jorge Enrique Elías Caro
Universidad de Magdalena, Colombia

Dra. Claudia Lorena Fonseca
Universidad Federal de Pelotas, Brasil

Mg. Francisco Luis Giraldo Gutiérrez
*Instituto Tecnológico Metropolitano,
Colombia*

Dra. Andrea Minte Münzenmayer
Universidad de Bio Bio, Chile

Mg. Luis Oporto Ordóñez
Universidad Mayor San Andrés, Bolivia

Dra. María Laura Salinas
Universidad Nacional del Nordeste, Argentina

Dr. Stefano Santasilia
Universidad della Calabria, Italia

Dra. Jaqueline Vassallo
Universidad Nacional de Córdoba, Argentina

Dr. Evandro Viera Ouriques
Universidad Federal de Río de Janeiro, Brasil

Dra. Maja Zawierzeniec
Universidad de Varsovia, Polonia

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
CEPU – ICAT
Centro de Estudios y Perfeccionamiento
Universitario en Investigación
de Ciencia Aplicada y Tecnológica
Santiago – Chile

Indización

Revista Inclusiones, se encuentra indizada en:



Information Matrix for the Analysis of Journals



RESEÑA LIBROS

O ESPORTE PARALÍMPICO NO BRASIL: PROFISSIONALISMO, ADMINISTRAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ATLETAS

Fecha de Recepción: 28 de febrero de 2015 – **Fecha de Aceptación:** 10 de marzo de 2015

Mg. Luís Armando Leonardo Filho
Universidad de Sao Paulo, Brasil
Mg. Favia Volta Cortes de Oliveira
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Renato Francisco Rodrigues Marques, Gustavo Luís Gutierrez
“O Esporte Paralímpico no Brasil: Profissionalismo, administração e classificação de atletas”

Editorial Phorte editora

2014

304 páginas

ISBN: 978-85-7655-475-2

O livro “O Esporte Paralímpico no Brasil: Profissionalismo, administração e classificação de atletas”, obra dos doutores Renato Marques e Gustavo Gutierrez é um convite ao estudo do esporte adaptado que, cada vez mais, ganha importância e espaço na mídia mundial, com conseqüente aumento do número de praticantes. O Brasil apresenta posição de destaque nesse subcampo do esporte, sendo considerado uma potência paralímpica. Essa posição é sustentada pelo histórico de expressivos resultados e medalhas conquistadas recentemente nos referidos Jogos, obtendo o nono lugar em Pequim (2008) e o sétimo em Londres (2012). Além do meio específico do parolimpismo o livro trata de outras formas e manifestações do esporte adaptado que não visam somente o alto rendimento, estando mais voltadas aos conceitos de inclusão social e autonomia de pessoas com deficiência. Ambas as manifestações são tratadas em seus âmbitos sociológicos, como partes de um fenômeno localizado no campo do esporte contemporâneo e que é, ao mesmo tempo, influenciador e influenciado pela sociedade.

Com base nos trabalhos do pensador e sociólogo francês Pierre Bourdieu, analisa-se historicamente o esporte, assumindo sua relevância como fenômeno social e trazendo questões que permeiam o referido subcampo, desde sua gênese e evolução até a valorização e visibilidade dos atletas em função dos seus feitos atléticos em detrimento da deficiência. A presente resenha traz as principais ideias do livro, uma grande obra que convida o leitor à uma experiência única que permite contemplação, imersão e reflexão no estudo do esporte adaptado para pessoas com deficiência, em seus vieses sociológicos.

Na introdução, intitulada “A sociologia do esporte e o movimento paralímpico”, os autores fazem uma apresentação do estudo sociológico do esporte e a escolha da metodologia adotada, sob uma perspectiva qualitativa de pesquisa e análise do discurso, detalhando os principais conceitos do modelo de análise sociológica de Pierre Bourdieu. Com base nas diferentes manifestações do esporte, é apresentado ao leitor o movimento paralímpico, concebido como um ramo do esporte adaptado para pessoas com deficiência. Esta primeira apresentação culmina na definição das esferas de análise que serão tratadas na obra, consistindo na classificação de atletas, profissionalismo e administração.

No capítulo primeiro, “A conformação do campo do esporte contemporâneo”, trata-se inicialmente da origem do esporte moderno, a partir da racionalização de jogos populares pela burguesia inglesa do século XIX. Traçando o caminho, desde a racionalização, que serviu como forma de distinção social de cunho aristocrático e elitista, até sua conformação ao que entendemos na atualidade como esporte contemporâneo, marcado pela espetacularização e mercantilização, mais acentuada globalmente no período pós Guerra Fria. Da utilização da Teoria Geral dos Campos de Bourdieu e suas contribuições para o estudo do esporte, chega-se a conformação do campo esportivo, associando a ideia de subcampo ao esporte adaptado, por este ser um espaço dentro de um espaço específico que herda certas disputas do campo mas também apresenta características específicas, dotado de um *habitus* particular.

Os autores no segundo capítulo, “Deficiência como conteúdo sociocultural e a conformação do subcampo do esporte adaptado”, trazem a caracterização de deficiência, entre outros termos e nomenclaturas pertinentes ao assunto, bem como, o campo de deficiências que estão incluídas no esporte adaptado, caracterizado pelas deficiências sensoriais: visual (DV) e auditiva (DA). As deficiências motoras ou físicas (DF) e as deficiências intelectuais ou cognitivas (DI). Posteriormente ocorre uma análise da evolução da percepção da deficiência pela sociedade, através dos tempos. Com uma rica discussão sobre inclusão, integração social e preconceito, emerge a importância desta reflexão para a compreensão das relações sociais presentes no subcampo do esporte adaptado. É trazido no texto uma importante referência quanto à origem do esporte moderno e adaptado, enfatizando a distinção entre eles, com a gênese de cada um em diferentes momentos e diferentes motivos. O esporte adaptado em sua origem apresenta claramente uma divergência no seu motivo de criação em relação ao esporte moderno, tendo o esporte moderno surgido como um meio de distinção social, praticado pela alta sociedade inglesa do século XIX. Diferentemente, o esporte adaptado, surgido em meados do século XX, teve como principal motivação a possibilidade de reabilitação, proporcão de maior autonomia e inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Os Jogos Paralímpicos (JP) se originaram dos trabalhos do doutor Ludwig Guttman e os envolvidos nos Jogos Internacionais de *Stoke Mandeville*, nome de um hospital inglês para lesados medulares. Os jogos começaram com fins de reabilitação e recreação, assumindo posteriormente um caráter competitivo, formando a estrutura sistematizada dos JP a partir do ano em que teve sua edição na mesma cidade sede dos Jogos Olímpicos de 1960 (Roma).

No terceiro capítulo, nomeado “As formas de manifestação do esporte adaptado na sociedade contemporânea”, conceitua-se as três formas de manifestação do esporte adaptado em relação à deficiência no século XXI, havendo o esporte voltado para DA, esporte paralímpico que engloba DV, DF e DI e as Olimpíadas Especiais voltadas para DI. É importante salientar a extensa abordagem da história da origem destas manifestações esportivas para pessoas com deficiência que é feita pelos autores neste capítulo, trazendo estas formas de manifestação como esporte de sentido ressignificado. Nota-se também que

os autores trazem outra questão importante para a atualidade no esporte adaptado, ressaltando o surgimento dos órgãos de sustentação institucional e legal responsáveis pela administração e gerenciamento destas modalidades. O órgão voltado para modalidades de pessoas com DA atende pela sigla CISS (Comitê Internacional de Esportes para Surdos). As modalidades para DI são administradas por duas entidades, SOI (Organização das Olimpíadas Especiais) que apresenta um sentido mais ressignificado de esporte em suas competições e a INAS (Federação Internacional de Esporte para atletas com DI) que, por sua vez é filiada ao IPC (Comitê Paralímpico Internacional) e participante dos Jogos Paralímpicos, tendo então uma orientação voltada mais ao sentido oficial de esporte. No Brasil é o CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro) coordena as atividades do esporte adaptado. No quarto capítulo, “As esferas de análise: classificação de atletas, profissionalismo e administração do esporte paralímpico”, ocorre a problematização com referencial teórico em relação às esferas de análise abordadas pela obra, conceituando o papel dos classificadores, que consiste em separar os atletas em classes de disputa, levando em consideração o comprometimento clínico da deficiência e o desempenho apresentado pelos atletas nas provas. Conceitua-se o profissionalismo e suas vertentes, enfatizando suas consequências no mundo esportivo atual, voltado aos interesses mercadológicos, ações de marketing e doping. Por fim, problematiza-se a presença de pessoas com e sem deficiência na administração do esporte paralímpico e suas possíveis implicações na sociedade.

No quinto e último capítulo, intitulado “Resultados e discussão: o subcampo do esporte paralímpico brasileiro”, é sugerido pelos autores que a detenção de poder nos processos de classificação, no esporte paralímpico brasileiro, representa posse de capital simbólico valorizado e disputado no subcampo, demonstrando que os classificadores necessitam de elevado capital cultural e simbólico para atuar, o que faz dessa função uma forma de diferenciação social. Os classificadores podem influir no sucesso ou fracasso de atletas, ao alocá-los em classes com maior ou menor comprometimento, havendo disputas entre os agentes que atuam no subcampo, como técnicos, gestores, atletas e classificadores. Nos órgãos reguladores e gestores das modalidades adaptadas existem disputas, entre pessoas com deficiência e não deficientes. As pessoas com deficiência buscam ganhos políticos e formas de representar sua luta por uma sociedade mais justa e inclusiva, representando seus pares na administração do esporte adaptado, enquanto as pessoas não deficientes buscam ganhos políticos, econômicos e simbólicos no subcampo do esporte paralímpico. O profissionalismo no movimento paralímpico brasileiro ainda se encontra em desenvolvimento, financiado principalmente por empresas e instituições públicas. Ocorre uma clara busca para adequar processos e regras, de forma a torná-lo mais rentável para a mídia, mesmo que esse fato traga uma tendência de diminuição de classes em competições. A diminuição de classes gera menor número de campeões, aumentando o destaque para esses e tornando o espetáculo mais rentável, porém aumenta-se vertiginosamente a segregação de atletas com maiores graus de comprometimento, decorrentes de diferentes casos de deficiência. O processo de profissionalização é irreversível, tanto no esporte olímpico quanto no esporte paralímpico, havendo cada vez menos espaço para o amadorismo. Neste processo de profissionalização ocorre uma possibilidade de ascensão social e reconhecimento simbólico do atleta, embora ainda exista um longo caminho a percorrer para a profissionalização, sendo uma realidade para um seleto grupo de atletas, enquanto a grande maioria depende de outras fontes de renda para sobreviver, devido à instabilidade de financiamento e patrocínio individual. Essa questão do esporte como alto rendimento traz a visão desse fenômeno como produto, capaz de gerar capital econômico, sintetizado na obtenção de lucro.

Reseña libro “O Esporte Paralímpico no Brasil: Profissionalismo, administração e classificação de atletas” de Renato... Pág. 198

Pensando em concluir este convite à leitura do livro, é necessário salientar a importância da obra para a busca de uma melhor compreensão do fenômeno paralímpico brasileiro, proporcionando expressivas reflexões sobre o assunto. Os autores trazem, durante o andamento do livro, a relevância da sociologia do esporte, amplamente fundamentados em reconhecidas referências do assunto, indo também a campo com a análise de depoimentos dos agentes envolvidos, em busca de uma conexão entre a produção acadêmica e as necessidades observadas na sociedade. Essa atenção às formas de manifestação das minorias, ressalta a importância de compreender a dinâmica social do esporte para pessoas com deficiência. Um verdadeiro convite ao conhecimento sobre o esporte adaptado para pessoas com deficiência e sua contextualização na sociedade contemporânea.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Inclusiones**.